

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR DE EDUCAÇÃO

VILMARA APARECIDA DE CAMPOS

TRABALHO LIBERDADE OU SUBMISSÃO

RIO NEGRO 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR DE EDUCAÇÃO

VILMARA APARECIDA DE CAMPOS

TRABALHO LIBERDADE OU SUBMISSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio apresentado ao Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná como requisito para aprovação. Orientador: Breno Hax.

RIO NEGRO 2015

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por iluminar o meu caminho me proporcionando oportunidades, me dando saúde e força para vencer todos os obstáculos, dedico ao meu filho Vinicius e ao meu marido Leandro, e a todos os professores pela orientação e por proporcionar conhecimentos contribuindo com a minha formação, em especial ao meu orientador Breno Hax, dedico esse trabalho também ao meu compromisso, carinho e dedicação com a educação.

*“Filosofia, que palavra acertada! (...) todo o nosso saber sempre permanecerá filosofia, isto é, sempre um saber apenas em progresso, cujo grau superior ou inferior devemos apenas ao nosso amor à sabedoria, isto é, à nossa liberdade.”*

*( Schelling)*

*A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo.*

*(Merleau-Ponty)*

## RESUMO

O trabalho se torna de fundamental importância para a humanidade e o jovem pode contribuir de forma significativa com a sociedade, que se transforma através de atividades trabalhistas. O ensino da filosofia no Ensino Médio torna-se essencial na formação de cidadãos participativos da sociedade e reflexivos, buscando o bem estar de todos os indivíduos, no qual utilizou-se para o início das reflexões no presente trabalho concepção marxista, com objetivo de ampliar o conhecimento filosófico para outros pensadores, com discussões sobre o assunto, podendo ser analisado o lado negativo e positivo juntamente com os alunos, no qual serão instigados a pesquisa e a ganhar gosto pela leitura de texto filosófico, a escolha de dois fragmentos permitira a análise e interpretação de texto filosófico, dando sentido e decifrando significado. O presente estudo permite com que o jovem reflita criticamente sobre o trabalho, entendendo sobre sua importância na formação da sociedade e da própria cultura, não deixando com que os capitalistas explorem os indivíduos com menos poder aquisitivo, se a humanidade perceber o quanto a força de trabalho é importante para a manutenção da sociedade a exploração trabalhista seria evitada, e todos os seres humanos valorizados. Entendendo e pensando sobre a influencia do trabalho na sociedade o jovem terá mais consciência repensando sobre suas atitudes e ações na escolha de sua profissão, compreendendo sobre si mesmo e principalmente sobre a sociedade em que está inserido, valorizando a sua força de trabalho e se sentindo incluso na busca por melhores condições de vida para humanidade.

Palavras chaves: Concepção marxista, trabalho, sociedade e liberdade.

## **ABSTRACT**

Work becomes of fundamental importance for mankind and the young can make a significant contribution to society, which turns through labor activities. The teaching of philosophy in high school becomes essential in the formation of participatory citizens in society and reflexive, seeking the welfare of all individuals, where it was used to start the reflections in this study Marxist conceptions aiming to expand philosophical knowledge to other thinkers, with discussions on the subject, can be considered the negative and positive side along with the students, which will be encouraged to research and gain a taste for reading philosophical text, the choice of two fragments allowed the analysis and interpretation of philosophical text, given meaning and deciphering meanings often not explicit clearly, this study allows that the young critically reflect on the work, understanding of its importance in shaping society and culture itself, leaving with the capitalists exploit those with less purchasing power, if humanity realize how the workforce is important for the maintenance of society to labor exploitation would be avoided, and all valued human beings. Understanding and thinking about the influence of labor in society the young will have more awareness in choosing their attitudes rethinking actions in choosing their profession, comprising about yourself and especially on society to which he belongs, valuing their workforce and feeling included in the search for better living conditions for mankind.

Key words: Marxist conception, labor, society, freedom.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
2.1 Relevâncias de discutir o trabalho no Ensino Médio .....	11
2.2 Concepções sobre o trabalho: a leitura marxista .....	12
2.2.1 A importância do trabalho para a vida em sociedade.....	16
2.2.2 O trabalho que gera o capitalismo.....	20
2.2.3 Liberdade ou submissão .....	24
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

O tema “Trabalho Liberdade ou Submissão” tem como objetivo levantar questionamentos sobre o assunto, com reflexões de até que ponto nos traz benefícios ou nos faz escravos, nos tornando submissos em tempo integral?

Utilizando os conhecimentos filosóficos pretende-se possibilitar uma efetiva formação intelectual aos nossos jovens com questionamentos e o uso de metodologias que seduzam e conduzam para esse universo fascinante que a filosofia proporciona como afirma Mattar:

(...) a filosofia não ensina verdades, mas métodos de raciocínio; não ensina os resultados ou as soluções dos problemas, mas as formas de explorá-los, investiga-los e procurar suas soluções, não ensinamos filosofia: ensinamos a filosofar. (MATTAR, J 2010, p 7).

Com uma abordagem analítica sobre o mundo e a realidade, filosofando sobre o trabalho de forma crítica, com conhecimento das ideias de alguns pensadores e passagens históricas, compreendendo a cultura e consequências sobre as atividades trabalhistas, perante o contexto em que estamos inseridos.

Valorizando o conhecimento filosófico em todos os sentidos e fazendo com que o aluno perceba a sua importância, pois aprender filosofar é antes de tudo ter liberdade de refletir, compreendendo sobre o mundo a sua volta ampliando de maneira fundamental a capacidade de análise, proporcionando compreender os fenômenos naturais e humanos como Mattar destaca a filosofia serve “para ampliar nossa compreensão sobre a realidade, nos permitindo observar coisas que não enxergávamos antes”. (MATTAR 2010, p.9)

Dessa forma pretende-se contribuir na formação de nossos jovens e para sociedade como um todo, através de leituras e reflexão sobre o trabalho que está ligado a sobrevivência humana, muitas vezes buscando a satisfação de suas necessidades a auto realização, com a sua formação plena, ou gerando sofrimento através do trabalho alienado.

Através da reflexão filosófica e o conhecimento histórico pretende-se ampliar a consciência humana, pois “para aprendermos o sentido de nosso mundo de hoje, precisamos retomar e acompanhar o desdobramento da cultura humana no tempo histórico” (SEVERINO, 2000, p 12).

Diante de leituras realizadas podemos compreender como está a sociedade, suas transformações e a realidade cultural no mundo do trabalho, podemos compreender o real sentido de nossa existência.

A vida dos seres humanos é influenciada significativamente pelo trabalho organizando e transformando a sociedade, dessa forma os jovens precisam refletir sobre essa atividade e discutir sobre o assunto, pois iniciarão sua trajetória profissionalmente.

Torna-se interessante que os jovens analisem as condições de trabalho e os seus ideais para que não sofram de forma impactante na vida adulta as formas alienadas de trabalho se tornando escravos dos capitalistas.

Levar esse assunto para sala de aula é fundamental através do ensino filosófico que influencia significativamente a formação da sociedade e seus ideais como a maneira de pensar, formando cidadãos críticos, questionadores e participativos da sociedade em que estão inseridos, dessa forma com a:

(...) evolução que vai ocorrendo com o processo originário do conhecer, impulso vital, integrado ao equipamento disponível para o homem cuidar de sua sobrevivência, que vai se desenvolvendo, se automatizando em relação a essa condição original. É o desenvolvimento de uma força explicativa, capaz de estabelecer nexos entre os objetos e situações de sua realidade e que tem para a consciência subjetiva uma força “compreensiva” gerando-lhe o sentido. (SEVERINO, 2000, p 22).

Compreendendo o real sentido do trabalho é possível que os seres humanos tornem essa atividade mais proveitosa para todos e a alienação desapareça.

Acredito que tudo depende da educação proporcionada aos nossos jovens, a reflexão e a busca constante de melhorias devem ser incentivadas constantemente, pois sonhamos com um mundo melhor e isso só será possível com a participação de todos.

O trabalho é o meio de sobrevivência importante para a vida humana e torna-se essencial repensar alguns conceitos e melhorias para que essa atividade contribua significativamente, gerando maior realização para todos, se fala muito em igualdade e democracia, mas para que essas palavras se realizem na vida real de forma efetiva precisa-se de reflexão sobre o assunto, em que:

(...) os sentidos constituídos, a compreensão propiciada estão de algum modo ligados diretamente à subjetividade vivenciada

pelos homens, sendo-lhes diretamente úteis para a condução de algum aspecto concreto e imediato de sua vida. (SEVERINO, 2000, p 23).

Para uma melhor qualidade de vida precisa-se pensar em atitudes e ações coletivas para uma maior compreensão da realidade, com a busca efetiva de liberdade, dando oportunidades para todos em busca da realização de seus desejos e projetos através do trabalho.

A sociedade evolui e avança pela força do trabalho, dessa forma precisa-se de reflexão para que a sociedade cresça e se modifique visando o bem estar de todos, com dignidade e democracia, pois através do trabalho o ser humano transforma a natureza e a sua própria personalidade.

Atualmente o ser humano vende a sua força de trabalho não pensando mais com sua consciência, mas com que a sociedade capitalista impõe ficando submisso a determinadas atividades sem grandes interesses, apenas em troca de um salario para garantir sua sobrevivência sem grandes planos, ficando um ser passivo diante das diversas situações, sem criatividade e atitude.

Devemos evitar que isso aconteça, pois todos os seres humanos são criativos e precisam usar as suas habilidades e competência para o bem maior da sociedade como um todo dessa forma:

(...) o homem não consegue viver e existir apenas como um fato bruto, ele sente a necessidade inevitável de compreender sua própria existência. Portanto, o esforço despendido pela consciência no seu refletir filosófico não é só mero diletantismo intelectual, nem puro desvario ideológico, nem tentativa de representação do mundo para fins pragmático. É antes a busca insistente do significado mais profundo da sua existência, sem dúvida alguma para torna-la mais adequada a si mesmo! (SEVERINO, 2000, p 25).

O ser humano precisa compreender e refletir sobre suas atividades trabalhistas para entender a sua existência e torna-la mais feliz, não correndo o risco de viver de forma alienada.

Sendo o trabalho um elemento vital de suma importância para a vida humana, pois sem ele não seria possível produzir nada, se torna fundamental analisa-lo em sua coletividade, pois o ser humano não consegue sobreviver sozinho, como o animal que consegue retirar sozinho da natureza o seu próprio sustento.

Dessa forma é necessário ações conjuntas para a reflexão para entender os elementos fundamentais e necessários para melhorar o contexto social, iniciando com pequenas atitudes que grandes resultados são alcançados, como ressalta :

(...) a filosofia de Marx se propõe como uma filosofia da práxis, isto é, a atividade reflexiva, o conhecimento, o trabalho teórico dos homens não tem por finalidade apenas especular sobre o sentido das coisas, mas juntamente fundamentar sua ação concreta com vistas a organizar a vida social. Segundo Marx, os filósofos não devem apenas interpretar o mundo, porque o que realmente importa é transformá-lo. (SEVERINO, 2000, p 137).

Concordamos com a ideia Marx de que a filosofia pode ser muito útil para a educação de nossos jovens, através de reflexões sobre vários assuntos em especial o trabalho que tem grande influencia sobre a formação da sociedade, é possível compreender a realidade para nela interferir de forma consciente para transforma-la, visando uma qualidade de vida melhor para todos os indivíduos.

Pensando na importância da coletividade nas ações produtivas deve-se refletir sobre a submissão que acredito que deve ser extinta das relações de trabalho, havendo uma maior socialização entre os seres humanos, onde todos são produtores de riqueza.

Ao levar aos jovens que estão escolhendo a sua profissão reflexões sobre o trabalho se torna fundamental, pois é uma necessidade humana que gera várias concepções e atitudes que precisam ser pensadas.

Dessa forma o presente trabalho será estruturado da seguinte forma: no capítulo II será abordada a revisão de literatura dividida em dois itens: Relevância de discutir o trabalho no Ensino Médio e Concepções sobre trabalho: a leitura marxista com três subitens: A importância do trabalho para a vida em sociedade; O trabalho que gera o capitalismo e Liberdade ou submissão, concluindo o trabalho com as considerações finais, em que os objetivos do presente trabalho, e as principais análises são retomadas.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Relevâncias de discutir o trabalho no Ensino Médio**

O tema trabalho se torna de fundamental importância no ensino médio, devido a sua grande relevância para a sobrevivência humana, e os jovens necessitam refletir sobre o assunto, pois estão iniciando a vida profissional, precisando de questionamentos que os façam pensar sobre o assunto de forma mais profunda.

O ensino de filosofia nos permite buscar juntamente com os alunos a reflexão sobre o assunto com o estudo de alguns pensadores e a análise de dois fragmentos filosóficos “Produzir e ser” retirado da Ideologia alemã de Karl Marx e “Como se portar na infelicidade” escrito por Sêneca com o objetivo de ampliar a discussão, sendo de grande relevância para a formação de nossos jovens, os dois fragmentos retirado do livro Temas de Filosofia, estando anexado no presente trabalho.

O fragmento escrito por Karl Marx nos permite uma reflexão crítica sobre a importância dos meios de produção, podendo ampliar a nossa concepção sobre a realidade das atividades trabalhistas, o fragmento de Sêneca, nos permite possibilitar aos alunos uma interpretação sobre a vida humana, podendo fazer relação com os dias de hoje.

Através dos fragmentos se torna possível uma reflexão filosófica, com debates e discussões sobre o assunto, iniciando com uma concepção marxista e a partir delas incentivar os alunos a fazer pesquisas sobre outros pensadores em relação o trabalho, analisando pontos negativos e positivos, interligando com a realidade em que estão inseridos.

O objetivo principal da abordagem dos textos é estimular os alunos a refletirem criticamente, e a interpretar textos filosóficos decifrando significados não explícitos de forma clara no texto, identificando a relação entre os dois textos.

O trabalho pelos jovens muitas vezes é visto como uma forma de ganhar dinheiro, e acabam não analisando de forma mais profunda, se tornando muitas vezes um fantoche nas mãos dos que possuem dinheiro, não valorizando o seu trabalho nem a si mesmo.

Não percebem o quanto a atividade trabalhista influencia de forma significativa todos os âmbitos da sociedade, o modo de viver de todos os indivíduos,

vivendo mecanicamente, no qual seus desejos não são realizados e muitas vezes suas atividades não tem sentido para os mesmos, em que trabalho acaba sendo visto apenas a parte financeira e a cultural e até mesmo o intelectual humano acaba sendo esquecido.

Os jovens muitas vezes nem param para pensar que desde criança já tínhamos contato com essa atividade, com brinquedos e produtos que necessitávamos quando bebe, era utilizado à força de trabalho de outras pessoas para a sua confecção, e até mesmo para poder adquiri-lo.

Com a análise dos textos é possível instigar os alunos sobre o assunto, sobre a sobrevivência humana, hierarquias presentes no mundo contemporâneo, e utilizar a criatividade para busca de uma melhor qualidade de vida para todos, em que os jovens muito podem contribuir para o futuro da humanidade.

O assunto trabalho poderá ser percebido pelo jovem de uma forma diferente com análise e reflexão necessária, para que os mesmos derem sentido e significado para as atividades que irão desenvolver, de forma consciente.

Discussões estarão presentes em todos os momentos, com trocas de ideias, dando uma maior autonomia para o aluno na construção de seu próprio conhecimento, no qual o objetivo não será que o aluno decore sobre concepções filosóficas, mas que a partir do conhecimento filosófico possa refletir sobre a sua própria realidade e construir seu pensamento.

A leitura e a interpretação que alguns jovens possuem uma profunda dificuldade, em que muitos são alfabetizados e não letrados, acaba se tornando uma barreira para o jovem, que pode ser superada com estímulo a leitura de vários textos filosóficos, tendo um maior contato com diversos textos, sendo uma pratica que ajudara o aluno a superar a dificuldade.

Discussão sobre o trabalho ajudará o aluno em vários sentidos possibilitando a construção de uma sociedade mais democrática com cidadãos participativos, valorizando a si mesmo e todos os indivíduos nas diversas atividades trabalhistas.

## **2.2 Concepções sobre o trabalho: a leitura marxista**

Trabalho uma atividade do ser humano que satisfaz necessidades e modifica a natureza, e podemos até mencionar que se torna uma atividade de sobrevivência,

no mundo que nos encontramos atualmente precisamos adquirir produtos, alimentos que são possíveis pela força do trabalho.

Habilidades são desenvolvidas, criatividade, o conhecimento da própria força humana, limitações e a natureza muitas vezes são desafiadas pela ação do homem através do seu trabalho, podemos definir trabalho como Gilberto Cotrim afirma em seu livro Fundamentos da Filosofia como “uma atividade na qual o ser humano utiliza sua energia física e psíquica para satisfazer suas necessidades ou para atingir um determinado fim.” (COTRIM, 2005, p 23).

O trabalho está extremamente ligado a vida do ser humano, sendo muitas vezes visto positivamente e negativamente dependendo a situação em que se encontra, percebemos que alguns trabalhos são desvalorizados, trazendo as pessoas um sentimento de inferioridade, na busca pela sobrevivência vende a sua força e a sua liberdade por salários e horários preestabelecidos.

Diferenciamos algumas vezes o homem do animal pelo trabalho, em que o animal produz o que realmente é necessário para seus filhotes e para si, já o homem produz para o universo, tendo como resultado os bens materiais e riquezas sociais, transformando a realidade natural:

Por intermédio do trabalho, o homem acrescenta um “mundo novo” (a cultura) ao mundo natural já existente. O trabalho é, portanto, elemento essencial da relação dialética entre o homem e a natureza, entre o saber e o fazer, entre a teoria e a prática. (COTRIM, G, 2005, p 23).

Mediado pelo trabalho o homem transforma sociedades, mostrando sua superioridade perante as espécies, buscando realizações e principalmente riquezas e luxos, se tornando escravo da modernidade, esquecendo-se da sua liberdade e dos valores das pequenas coisas que nos trazem muitas felicidades como afirma Renato Almeida de Oliveira em Concepção de trabalho na filosofia do jovem Marx e suas implicações antropológicas que o trabalho “(...) seria a realização do próprio homem, a fonte de toda riqueza e bem material.” (OLIVEIRA, 2010, p.1).

O ser humano passou por várias transformações históricas e sempre em busca de melhores condições de vidas, bem materiais e riquezas, o qual surgiu às indústrias e também novas tecnologias que impulsionaram maiores produções, facilitando muitas vezes o trabalho braçal, dessa forma percebemos que de acordo

com cada época histórica o trabalho se modifica de forma rápida e acelerada, suprimindo novas necessidades dos seres humanos e formando novas sociedades.

O trabalho passa ser visto como a realização e a felicidade humana, mas sempre o capitalismo está presente na concepção de trabalho, construindo uma disciplina e pensamento que influenciassessem todos os indivíduos da sociedade.

Percebemos que o trabalho é uma atividade fundamental em todas as épocas para a vida humana, sendo considerada uma (...) prática produtiva através da qual provê os meios de sua subsistência. (SEVERINO, 2000, p 27).

A existência material do ser humano é proporcionada pelo trabalho que o mantém fisicamente e biologicamente vivo, mediante a prática produtiva, usando seu corpo e os seus sentidos, em que:

As atividades de trabalho participam ativamente do processo de constituição da *cultura humana* no sentido amplo, portanto, da própria humanidade. Ao irmos mais a fundo, podemos dizer ainda que as atividades de trabalho são as primeiras a constituírem a “essência humana”: tanto no sentido coletivo, ou seja, na medida em que, pela criação da cultura, vão constituindo a humanidade, quanto no sentido pessoal, na medida em que, pelo trabalho, cada indivíduo vai também constituindo a sua própria cultura, seu modo de ser propriamente humano. (SEVERINO, 2000, p 154).

O trabalho está ligado à cultura humana influenciando maneiras de pensar e o modo de viver, criando instrumentos e produtos para toda espécie humana, tendo relação o objeto com o indivíduo de forma significativa.

A atividade produtiva tem seus pontos positivos e negativos, no qual alguns seres humanos são vistos de forma inferiores, com atividades manuais utilizando-se apenas da força física, sendo considerados como ferramentas ou mercadorias, esquecendo-se dessa forma que o trabalho é uma força criadora, criativa e social, e que todos devem ser valorizados.

A natureza é transformada pela força do trabalho, no qual o próprio homem também se transforma por essa atividade, desenvolvendo habilidades, a sua própria personalidade, consciência, a sua cultura, criando valores e maneiras de se relacionar com os outros indivíduos da sociedade.

Dessa forma consideramos que a concepção de trabalho está ligado a cultura, o social e o cognitivo, sendo um processo de autoprodução, a busca pela sobrevivência e a objetivação da humanidade.

O capitalismo também está presente na concepção e definição de trabalho, na qual a busca de riquezas se torna cada vez mais constantes, e a liberdade e a alegria são deixados de lado nas realizações de atividades pelos trabalhadores, pois:

Todo homem que pensa e que escreve sem se preocupar, em seu estudo ou pesquisa por um regime em que seu trabalho é negociado como mercadoria, deve descobrir que essa liberdade, que essa alegria estão podres, pois elas são a contrapartida e, mediata ou imediatamente, a condição e o meio de um trabalho que, alhures, se faz sem liberdade e sem alegria, porque sabe que é tratado como coisa e assim se sente. (SEVERINO, 2000, p 160).

O homem por meio do trabalho pode se sentir auto realizado ou desvalorizado como uma mercadoria, fazendo um sacrifício para se sustentar-se, realizando tudo mecanicamente de forma repetitiva e sem real importância, sendo alvo de uma armadilha da dominação de quem tem mais poder, ou seja, mais bens materiais.

A concepção de trabalho possui grande impacto na formação da sociedade e na história do ser humano, sendo uma ferramenta valiosa na construção de um mundo melhor, em que as mudanças estão presentes desde o período feudal estando em pleno desenvolvimento, o qual novos ideais precisam estar presentes nas mudanças que vem ocorrendo com as novas tecnologias e pela expansão do capitalismo.

O trabalho que iniciou-se através da necessidade natural humana se transformou-se em múltiplas ações e oportunidades gerando competição e muitas vezes o individualismo, em que o ser humano acaba perdendo a sua identidade,

A concepção de trabalho no mundo contemporâneo exige lucro, agilidade, e capacitação, no qual acaba o ser humano sendo substituídos ou vistos como robôs, em que a:

Tecnocracia: sistema de organização política e social que se apoia apenas em procedimentos técnico-rationais, levando em conta tão-somente os critérios de funcionalidade, de eficiência e de produtividade, desconsiderando-se critérios éticos e sociais. (SEVERINO, 2000, p 169).

A força do trabalho acaba sendo substituído em alguns setores pela tecnologia, em busca de mais produtividade e eficiência, sendo uma ferramenta incansável, gerando desempregos e a desigualdade social.

Com o passar do tempo o trabalho pode ser compreendido de várias formas dependendo da visão e dos interesses tanto econômicos, como políticos e ideológicos dos indivíduos, tendo um longo processo histórico de criação, estabelecendo relações de poder e dominação, com grande influencia na vida da sociedade em geral.

Percebemos que há várias concepções sobre trabalho e que nenhuma está errada, devido ao tempo histórico e as influencias sofridas pelos vários fatores, como o conhecimento humano que com passar do tempo vem ampliando e refletindo sobre uma melhor qualidade de vida, em que o trabalho como atividade fundamental para a subsistência humana deve-se encontrar nesse campo de reflexão, sendo que:

(...) o homem não se satisfaz em fabricar e em organizar, se não encontrar em tais operações a sua dignidade, a fraternidade dos seus companheiros de trabalho, alguma elevação para além da utilidade: até mesmo só produz bem nessas condições, como demonstra a psicotécnica. O economista que ignora esses fatos aproxima-se do tecnocrata que considera as relações humanas como se não fossem mais do que leis objetivas relacionadas às coisas. (Mounier apud SEVERINO, 2000, p 198).

Dessa forma o ser humano precisa que estejam presentes em suas atividades trabalhistas valores essenciais para uma melhor convivência entre todos, não sendo comparado a um objeto ou a uma coisa qualquer, com uma filosofia de práxis, compreendendo a existência coletiva dos indivíduos, libertando-o de todo tipo de opressão e alienação.

A realidade do trabalho se transformada com a criação de novas concepções e inovações pelos seres humanos que dominará com os meios tecnológicos a natureza e a própria sociedade em que está inserido.

Com o surgimento de novos paradigmas sobre o trabalho vem redefinindo a vida em sociedade, representando a expressividade do ser humano segundo as ideias de Marx o trabalho é desafiante e criativo, podendo ser também submisso, alienante e explorador.

### **2.2.1 A importância do trabalho para a vida em sociedade**

O trabalho é essencial para a vida em sociedade, no qual o ser humano se realiza e se auto constrói, podendo ser livre universalmente, dando novos rumos a sua existência modificando e criando novas realidades e relações sociais como afirma Renato Almeida de Oliveira “que mediado pelo trabalho o ser humano constrói sociedades, reconfigura a historia e simultaneamente, molda a sua essência”. (OLIVEIRA, 2010, p 4).

Na visão positivista o trabalho edifica e constrói permanentemente o mundo, no qual o ser humano fabrica e cria produtos de extrema importância e utilidade para a sociedade, pois:

(...) nada pode ter valor sem ser objeto de uso. Se for inútil, o trabalho contido é igualmente inútil, não conta como trabalho e não gera absolutamente nenhum valor. (MARX, K, 1982, p 28).

Percebemos que para ser considerado trabalho precisa-se ser útil para o ser humano, possuindo valor, nada que não tem serventia pode ser considerado importante para a sociedade.

Diante da força de trabalho das pessoas temos varias profissões que beneficiam o mundo sejam na área da saúde, da educação, de transporte entre outras áreas, que sem essas profissões a sociedade estaria extremamente prejudicada, ou seja, sem assistência.

Desde o trabalho intelectual, braçal, de operários, tem o sua importância para o bom funcionamento da sociedade, pois se uma simples tarefa não seja realizada pode prejudicar o andamento de outros trabalhos.

O trabalho se torna a chave principal para bom andamento da sociedade e a sua formação, organização, como também para o estabelecimento das relações sociais, no qual se diferencia do animal e estabelece a sua vivencia no mundo.

Através do trabalho os indivíduos da sociedade se relacionam com o mundo em que vivem muitas vezes o transformando-o e extraindo da natureza a matéria prima para garantir a sua existência, estabelecendo regras, e sendo reconhecido perante a sociedade por sua força de trabalho, aumentando dessa forma a produtividade no meio social.

O ser humano acaba se sentindo útil perante a sociedade e busca constantemente realizar o seus sonhos através das atividades trabalhistas, suprimindo

as necessidades do mundo, identificando através de seu pensamento o que a sociedade realmente precisa colocando em prática e modificando-a até mesma a natureza humana.

Através das forças produtivas que coloca em movimento o conhecimento e as ações dos indivíduos fortalece a sociedade, no qual o trabalho tornasse essencial e vital, mantendo e reproduzindo a vida, de forma coletiva conquistando novos espaços alcançando várias metas importantes para a sobrevivência humana.

O sentido real para a vida humana é encontrada através do trabalho, no qual se adquire condições necessárias para viver em sociedade, como também se produz instrumentos necessários para melhorar a vida da sociedade contribuindo com todos os integrantes que nela estão inseridos.

Produzindo para a manutenção da vida assume um papel fundamental para a sociedade, suprimindo as necessidades humanas e até mesmo nos dá uma definição importante sobre nós mesmos como seres em busca da sobrevivência e de realizações, entendendo sobre a nossa própria existência no mundo, sendo que:

(...) a condição do amadurecimento está na conquista da autonomia no pensar e no agir, muitos adultos permanecem infantilizados quando não exercitam desde cedo o olhar crítico sobre si mesmos e sobre o mundo.(ARANHA; MARTINS,1993)

Com um olhar crítico sobre o trabalho é possível compreender sobre nós mesmo e sobre a sociedade agindo sobre ela de forma consciente, com sentido e significados, contribuindo com autonomia para a melhoria do ambiente social e até mesmo da natureza, sem que a exploração dos recursos naturais sejam explorados de forma irracional, não permitindo a destruição da vida em todos sentidos, tanto como fisicamente, moralmente e socialmente.

A relação do trabalho com a sociedade é fundamental para a sua manutenção e transformação, conforme as ideias dos pensadores Engels e Marx que a classe trabalhadora tomando conhecimento de sua força possui um papel decisivo na formação de uma nova sociedade.

Marx com a sua teoria da mais-valia demonstrou como a força dos trabalhadores é utilizada e como são explorados, onde a acumulação de riquezas faz com que valores importantes para convívio em sociedade sejam esquecidos,

gerando uma exploração sem limites, no qual o individualismo muitas vezes se faz presente.

Jonh Locke mencionou que somos moldados conforme a sociedade em que vivemos, dessa forma acreditamos que como exercemos as atividades trabalhistas moldamos a nossa maneira de viver, se desenvolvendo, buscando sentido em nossas ações, no qual direitos deve ser conquistado para que todos os indivíduos possuam uma convivência justa, libertaria e principalmente harmônica.

Segundo as ideias de Kant o ser humano é voltado para o trabalho, encontrando sentido e meios para a sua sobrevivência, contribuindo para se relacionar com o seu meio de forma significativa se sentindo incluso na sociedade.

O trabalho é extremamente importante e útil para a sociedade permitindo que o ser humano crie, tenha autonomia, pensando em instrumentos necessários para a sociedade, no qual:

(...) a linguagem humana permite a melhor ação transformadora do homem sobre o mundo, e com isso completamos a distinção: o homem é um ser que trabalha e produz o mundo a si mesmo. (ARANHA; MARTINS, 1993, p 5)

Através do trabalho humano se estabelece ações conscientes e dirigidas no qual o principal objetivo é a sobrevivência, ou seja, cria se mundo em qual os indivíduos convivem estabelecendo laços e relações sociais, movimentando a economia no mundo, em que a criação de produtos útil se torna o objetivo principal.

Com a reprodução de novas tecnologias através do trabalho a sociedade também se modifica com novas ideias, e o próprio homem desenvolve a suas aptidões e competência, podendo usa-la de forma digna em prol do ambiente em que está inserido, mas ambição através da força do trabalho pode também destruir a sociedade, e valores importantes para a convivência humana.

O mito grego Dédalo e Ícaro nos mostra que o ser humano possui capacidades e técnica para conseguir se libertar, mas muitas vezes a ambição destemida o torna prisioneiro da própria sociedade capitalista construída pela força de seu próprio trabalho, sendo que o trabalho:

Por ser uma atividade relacional, o trabalho, além de desenvolver habilidades, permite que a convivência não só facilite a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos instrumentos, mas também enriqueça a afetividade resultante do relacionamento humano:

experimentando emoções de expectativas, desejo, prazer, medo, inveja, o homem aprende a conhecer a natureza, as pessoas e a si mesmo. (ARANHA; MARTINS, 1993, p 5).

Aprendizagens importantes são estabelecidas por meio das atividades trabalhistas, no qual o ser humano se reconhece como integrante da sociedade e passa agir sobre o contexto social em que está inserido, de maneira útil, contribuindo ou destruindo a sua liberdade e realização social como pessoal.

Através do trabalho o ser humano produz e transforma a sua cultura, tendo a capacidade de construir e produzir a sua história de maneira coletiva, no qual o “trabalho é executado como uma tarefa social, e a palavra toma sentido pelo diálogo”. (ARANHA; MARTINS, 1993, p 5), essencial nas relações sociais.

O diálogo deve se fazer presente em todas as ações trabalhistas, sendo o trabalho uma ação coletiva, e através da linguagem torna-se possível a troca de ideias, em que o ser humano se torna capaz de compreender sobre a sociedade e as pessoas que o cercam.

O trabalho deve visar o bem comum humanizando o homem objetivando a ação social e o integrando, estabelecendo os laços sociais de forma harmônica entre todos os seus integrantes, dando liberdade para criar e exercer a sua liberdade colocando em prática um projeto de vida, evitando dessa forma que o ser humano seja reduzido a apenas um meio de produção, mas sim reproduzindo uma sociedade verdadeiramente democrática em que todos que nela habita sejam cidadãos participativos.

### **2.2.2 O trabalho que gera o capitalismo**

Os capitalistas possuindo os instrumentos necessários para a realização de diversos trabalhos para a obtenção de lucros compram a força de trabalho do ser humano que não tem condições de trabalhar por conta própria, necessitando vender a sua força de trabalho para a sua subsistência, dessa forma:

O operário trabalha sob o controle do capitalista, a quem pertence seu trabalho. O capitalista zela para que o trabalho se processe como é preciso e para que todos os meios de produção sejam empregados racionalmente, para que não haja desperdício de matéria-prima e para que o instrumento de trabalho seja utilizado e desgastado somente na proporção exigida pelo seu emprego no trabalho. (MARX, K, 1982, p 34)

Tudo é planejado pelos capitalistas para que cada vez se produza mais, sem desperdício de tempo e material, e o trabalhador é concebido como se fosse uma máquina de produção, gerando riquezas, mas não para si próprio.

O trabalhador sofre diante das exigências dos capitalistas tanto em seus direitos, como no lazer e em sua vida particular com várias contradições sociais perversas, com a busca constante de bens materiais e acumulação de riquezas, em que (...) o conjunto de práticas sociais pelas quais os homens garantem sua sobrevivência por meio do trabalho e da troca dos produtos do trabalho, que constituem a **economia** (CHAUI, M, 2012, p 215), que domina o capitalismo.

As condições econômicas e psicológicas dos trabalhadores se tornam precária tanto na questão de moradia, educação e principalmente a saúde, diante dos vários fatores que desvalorizam a atividade trabalhista essencial aos indivíduos, com baixos salários e falta de reconhecimento, no qual são tidos como uma mercadoria.

Todos os objetos existentes no comércio são produzidos pelo trabalhador que entrega ao proprietário da matéria prima em trocas de salários baixos, que não dá muitas vezes para comprar o próprio produto produzido por ele mesmo.

Os produtores das mercadorias olham os preços, contam o dinheiro e voltam para casa de mãos vazias, como se o preço das mercadorias existisse *por si mesmo* e como se elas estivessem à venda porque surgiram *do nada* e alguém as decidiu vender. (CHAUI, M, 2012, p 482).

O trabalhador acaba não conseguindo obter o próprio produto que produziu, vivendo de forma precária, garantindo com a força de seu trabalho somente o necessário para a sua sobrevivência e nada mais, que garanta um melhor conforto para si próprio e a sua família.

No mundo capitalista o que realmente interessa é produzir cada vez mais, não se importando com os princípios éticos e com valores humanos nos diversos setores da sociedade, ocorrendo uma desumanização, no qual “as pessoas passam a ter um preço e perdem, por conseguinte, sua dignidade intrínseca.” (COMPARATO, F, K, 2013, p 56)

No mundo contemporâneo o ser humano em busca de poder e riquezas acaba vivendo de forma alienada, a competição se faz presente, muitas vezes até a família é esquecida, percebemos dessa forma as transformações ocorridas no decorrer das épocas, pois “a propriedade privada antiga sempre esteve estreitamente ligada à religião e à família, e jamais serviu de fundamento para o exercício do poder sobre outrem.” (COMPARATO, F, K, 2013, p 58).

As transformações ocorrem com o passar do tempo surgem novas tecnologias e ideologias, mas tudo muitas vezes fica reduzido a riquezas e a produção de bens materiais, no qual a desigualdade se torna presente, sendo que:

(...) há classes sociais cujos interesses não são os mesmos e sim contrários, e poderão vir a perceber em sua vida diária que o que a ideologia lhes ensina como verdade é falso. Por exemplo, a ideologia lhes diz que são livres, mas não tem liberdade para escolher o ofício, para definir o salário, para fixar a jornada de trabalho. A ideologia lhes diz que todos os homens são iguais, mas percebem que não podem ter moradia, vestuário, transporte, educação, saúde, como os seus patrões. (CHAUI, M, 2012, p 487).

No mundo capitalista fica visível o que foi mencionado na citação acima por Marilena Chaui, em que se fala muito em igualdade e liberdade, que se torna extinta no mundo moderno, no qual a busca constante pelo lucro e a eficiência é visível em todos os segmentos da sociedade cada vez mais capitalista, em que alguns indivíduos têm de mais e outros tem muito pouco.

Diariamente são lançados produtos cada vez mais sofisticados e os capitalistas por meio de propagandas influenciam a população a comprar, mas muitos acabam sendo vítimas de preconceito pelo fato de muitas vezes não ter um determinado produto se sentindo insolado da sociedade.

Os indivíduos com maior poder aquisitivo acumulam riquezas enquanto os assalariadas ganham muito pouco conseguindo apenas manter as necessidades básicas gastando tudo o que ganham no que consomem não os permitindo

acumular riquezas e se tornar dono de sua própria força de trabalho, não permitindo ser um capitalista, pois:

O capital, porem tem a peculiaridade de crescer, de acumular-se e reproduzir-se. Com o lucro obtido da venda dos produtos do trabalho , o capital se acumula, cresce se desenvolve e se amplia. (CHAUI, M, 2012, p 487).

Para o trabalhador isso se torna impossível acumular riquezas, pois sua força de trabalho é vendida muito barata não acumulando lucros, o que ganha precisa gastar tudo devido ao preço dos produtos produzidos por eles mesmos, e que sobe progressivamente gerando lucros apenas para os capitalistas através da exploração social do trabalhador.

O trabalhador se torna alienado dos produtos que produz pagando altos preços, dessa forma percebemos a importância de haver uma mudança no sistema capitalista no qual o lucro e os benefícios do trabalho não fiquem somente na mão da sociedade privada, mas sim na mão de todos os envolvidos no processo, com ação coletiva e democrática, pois:

Se os trabalhadores puderem descobrir, pela compreensão do processo do trabalho, que os senhores do capital obtêm o lucro pela exploração do trabalho, que sem o trabalho não pago não haveria capital e que a ideologia e o Estado capitalista existem para impedi-los de tal percepção, sua consciência *será conhecimento verdadeiro da realidade social*. Terão a ciência de sua *práxis*. Se tiverem essa ciência, se conseguirem unir-se e organizar-se para transformar a sociedade e criar outra sem a divisão e a luta de classes, passarão à **práxis política**. (CHAUI, M, 2012, p 488).

Se a população trabalhadora refletir sobre todo o processo do trabalho será possível mudar para melhor as ações trabalhistas de forma significativa e benéfica para todos os indivíduos da sociedade, extinguindo a divisão da população por classes sociais, no qual todos terão a mesma oportunidade, "(...) Marx e Engels disseram que a emancipação dos trabalhadores terá de ser obra histórica dos próprios trabalhadores". (CHAUI, M, 2012, p 488).

Relação de poder está presente na relação capitalismo e trabalho implicando a submissão da classe trabalhadora, com imposição de ordens, escondendo uma verdadeira realidade principalmente a material, em que tudo vira objeto de consumo e sedução, sendo a principal vítima o capital humano.

Os trabalhadores precisam reagir diante a exploração da força de seu trabalho com reflexões profundas a respeito, não deixando se influenciar por ideologias dominadoras:

(...) gerando uma falsa consciência, uma consciência ilusória, que se produz através de mecanismo pelos quais se objetivam certas representações (as da classe dominante) como sendo a verdadeira realidade, tudo isso produzindo uma aparente legitimação das condições existentes numa determinada sociedade em um período histórico determinado. Produz-se com isso uma forma de alienação da consciência humana de sua situação real de existência (as relações de produção). A ideologia é produto de uma estrutura social profundamente desigual, e, portanto não-transparente, já que está desigualdade não pode explicitar-se no nível da consciência. (MARCONDES, D, 2004, p 231)

As pessoas que vendem a sua força de trabalho são o instrumento mais valioso e vital para o capitalista, pois são os que produzem os objetos para a obtenção e acumulação de lucros, explorando a classe trabalhadora.

Precisa-se de ações que mudem essa situação com maior participação e reflexão da sociedade sobre o trabalho e as relações com o capitalismo com uma ideologia inovadora que garanta o bem estar e uma nova perspectiva para todos os seres humanos de forma emancipatória sem desigualdades sociais, no qual todos estejam comprometidos e se beneficiem através de seu trabalho.

### **2.2.3 Liberdade ou submissão**

No decorrer dos anos com o surgimento da dominação de uma classe social sobre a outra, começou-se a força do trabalho ser utilizada para o enriquecimento de uma minoria que tinha mais posse, no qual alguns eram submetidos a cargas horarias prolongadas, com condições de moradias e alimentação horríveis, uma realidade ainda presente nos dias de hoje em alguns países.

Com a compra da força do trabalho, através de salários estabelecidos pelos capitalistas, começou-se um processo de alienação, em que o ser humano vende a sua força de trabalho perdendo o controle sobre as suas condições nas quais são submetidos e sobre o produto que fabrica:

(...) o processo de alienação atinge múltiplos campos da vida humana, impregnando as relações das pessoas com o trabalho, o consumo, o lazer, seus semelhantes e consigo mesmas. (COTRIM, G, 2005, p 28)

Momentos de lazer e descontração muitas vezes são deixados de lado, pois o ser humano acaba se tornando submisso a suas atividades trabalhistas com objetivos de aumentar a produtividade gerando mais lucros, tendo como pensamento melhorar a sua qualidade de vida, adquirindo um melhor conforto, financeiramente.

O trabalho acaba se tornando rotineiro, na indústria se tornam automatizados e divididos por partes, no qual cada operário faz uma parte do produto, aumentando dessa forma a produção, mas se tornando algo repetitivo e muitas vezes prejudicial a saúde do funcionário causando:

(...) uma fragmentação do saber, pois o trabalhador perde a noção de conjunto do processo produtivo. A situação desgastante de rotina e taylorização acaba com o envolvimento afetivo e intelectual que o trabalhador teria com seu trabalho, e essa relação vai se tornando fria, monótona e apática. (COTRIM, G, 2005, p 28).

Percebemos que o trabalho influencia significativamente a vida do ser humano de forma positiva, dando ao trabalhador liberdade e aquisição de objetos e produtos necessários a sua sobrevivência, mas dependendo a forma como está presente na vida das pessoas pode ser observado de forma negativa, deixando as pessoas escravas e submissas a atividades capitalistas.

O funcionário perde a liberdade com cumprimento de horários, e atividades determinadas restringindo as potencialidades do ser humano, limitando seus horizontes e a sua vida como salienta Cotrim que “a função do operário reduziu-se ao cumprimento de ordens relativas a qualidade e quantidade da produção” (COTRIM, G, 2005, p 29).

O homem é considerado um ser livre perante a sociedade capaz de fazer suas próprias escolhas, mas se analisarmos até aonde chega a sua liberdade?

Em determinadas situações o ser humano precisa se submeter a atividades trabalhistas para sobreviver, ficando submetido ao trabalho alienado, se tornando um agente passivo, no qual os produtos que fabrica são estranhos a sua necessidade, satisfazendo apenas a interesses capitalistas:

Produz, por exemplo, coisas maravilhosas para os ricos, enquanto mantém o trabalhador na miséria, Produz palácios, enquanto grande numero de trabalhadores mora em casebres. Produz “inteligência”, mas também estupidez e bitolamento para os trabalhadores. (COTRIM, G, 2005, p 29).

Muitas vezes o trabalhador acaba sendo explorado, não se realizando no que faz, se sentindo aborrecido, e por falta de preparação ou até mesmo de oportunidade se mantem nas atividades que lhes são impostas para poder manter suas necessidades básicas perante a sociedade, provocando o stress, a depressão e o cansaço físico.

Dessa forma o ser humano deixa a sua individualidade de lado e passa a ser considerado a uma mercadoria, em busca de sucesso financeiro e profissional, esquecendo-se de seus desejos e realizações pessoais, sendo um vendedor de sua força de trabalho, com autoestima baixa e sua identidade esquecida.

O ser humano também acaba julgando o seu semelhante pelo seu trabalho, pois ao longo da historia os trabalhos intelectuais eram mais valorizados que o trabalho braçal, e atualmente alguns dessas ideias ainda estão presente, afetando as relações sociais, pois:

Cada pessoa vê a outra segundo critérios e valores definidos pelo “mercado de personalidades”. O outro passa a valer também como um objeto, uma mercadoria. (COTRIM, G, 2005, p 30).

Sua personalidade é vendida conforme as suas qualificações profissionais, em que ninguém faz questão de conhecer a sua vida interior, mais sim o que ser humano pode proporcionar para a geração de capital, ou seja, lucros, não gerando solidariedade social e valores pessoais são deixados de lados.

O ser humano em busca de consumo exagerado de produtos muitas vezes banais, estimulado pelos capitalistas que aos poucos vão influenciando e passando

a ideia que são fundamentais para a vida humana, no qual o tornam escravos do trabalho para aquisição de produtos, para se sentir muitas vezes incluso na sociedade.

Dessa forma a humanidade se torna escrava do sistema de produção e consumo, que expande cada vez mais o sistema capitalista, levando a mercantilização de tudo, e a busca constante da lucratividade, sendo que:

“Quanto mais intensa é a preocupação do indivíduo com o poder sobre as coisas, mais as coisas o dominarão, mais lhe faltarão os traços individuais genuínos.” (HORKHEIMER apud COTRIM, G, 2005, p 33).

Os meios de comunicação com propagandas inovadoras fascinam o ser humano de maneira artificial, no qual acaba adquirindo produtos nem sempre necessários e útil, vivendo de maneira alienada, e o trabalho acaba se tornando um meio para consumir produtos, de grife e que a sociedade joga necessários para ter mais status.

E no meio de tecnologias, propagandas e marketing o ser humano se encontra fascinado, e como resultado a produção aumenta gerando mais lucratividade, e as pessoas querendo consumir cada vez mais não percebem a própria exploração e a perda da liberdade, sendo um ato obsessivo e busca constante de distinção social, como Cotrim afirma que acaba “correspondendo ao desejo de projetar o “ter” para substituir o vazio do “ser”.” (COTRIM, G, 2005, p 34).

Horas de trabalhos são dedicados à arte do consumir cada vez mais, e o ser individual é esquecido, seus desejos e muitas vezes seus próprios valores, afetando até mesmo o tempo livre das pessoas, que deveria ser destinado a descontração e o lazer:

(...) o trabalho se transformou no oposto do que poderia ser para os homens. Ou seja, o trabalho- possibilidade de liberdade e realização - se tornou sinônimo de frustração, submissão e sofrimento. (COTRIM, G, 2005, p 35)

Essa concepção de trabalho que gera frustrações e sofrimentos está presente na população, no qual o trabalho é tido como um meio de sobrevivência, em que a produção de mercadorias se torna o objetivo principal e o ser humano fica em segundo plano.

Desde a antiguidade essa concepção está presente no mundo, como a escravidão de africanos que gerou muito sofrimento, que muitos perante a exploração se suicidavam, e alguns até para fugir da exploração fugiam e construíram novas povoações, conhecidos como os quilombos.

Mas até hoje a liberdade não está presente para todo mundo, no qual o analfabetismo, injustiças que resulta a exploração da força de trabalho por falta de conhecimento e muitas vezes até por ignorância.

Fala-se muito em liberdade e até guerras e heróis foram atores da busca por essa palavra tão almejada por todos no decorrer das épocas, mas que ainda não foi alcançada, pois possuímos até certo ponto liberdade para escolher a nossa profissão, mas a realidade o faz escolher outros caminhos, nos submetemos a certas atitudes contra nossos desejos.

A sociedade nos molda, deixamos nossos ideais de lado para seguir o que está na moda, o que todo mundo faz e adquire, trabalhamos cargas horarias extensas para adquirir produtos que muitas vezes não é tão necessário, mas que nos influenciam devido propagandas e os meios de comunicação, dessa forma:

Vivemos a tensão de ser individuo e sociedade ao mesmo tempo. Individuo e sociedade são fenômenos que se integram, pois a vida humana é a convivência. (CORDI et al, 2000, p124).

A convivência em sociedade é essencial para que possamos nos desenvolver socialmente, mas não devemos ser influenciados esquecendo-se de nossos objetivos, não permitindo que nos manipulem ou nos tornem escravos, devemos ter liberdade e não tornarmos submissos.

Conflitos podem ocorrer quando os interesses são diferentes, mas respeito ao próximo deve estar presente, no qual as relações de propriedade existente entre padrões e empregados devem ser deixadas de lado.

Vivemos em uma sociedade que os bens materiais são divididos de forma desigual, em que muitos têm pouco e uma minoria tem muito, no qual “tudo é comercializado, até mesmo as relações pessoais” (CORDI et al, 2000, p 132).

Há um controle social em que constantemente somos influenciados e pressionados socialmente, a seguir regras, estabelecendo limites que devemos cumprir seja para manter a ordem ou simplesmente favorecer os capitalistas.

Somos moldados pela sociedade como a forma de agir, de sentir, em que determinam nossas atitudes, fala-se de uma liberdade que favorece apenas o controle social, no qual:

Os indivíduos são considerados livres e iguais perante a lei. Livres para vender mercadorias ou, simplesmente, para trocar a sua força de trabalho por salário. Na sociedade capitalista, impera a liberdade da iniciativa privada, a competição entre forças individuais. (CORDI et al, 2000, p 132).

Existe uma separação entre o interesse dos capitalistas e o particular de cada indivíduo, que estão submissos ao controle social, deixando se influenciar pelos produtos, e pela busca constante do que a sociedade coloca como o melhor para o ser humano, que diante das circunstancia sacrifica-se pelo trabalho perdendo a sua liberdade.

As relações sociais acabam se tornando conflituosa, a busca constante de poder e a competição está presente, e para ser o melhor profissionalmente se sacrifica a sua liberdade e tempo livre em função de seu trabalho se tornando submisso a ele.

As desigualdades sociais estão presentes, pois quem tem mais dinheiro é mais valorizado socialmente gerando o preconceito social, e muitos para não serem vitimas desse tipo de situação se sacrificam suas vidas diariamente em busca de riquezas, esquecendo-se de sua liberdade para usufruir de momentos de lazer e descontração, esquecendo-se de seus princípios e liberdade de ser como deseja, mas se tornando moldado pela sociedade capitalista.

Uma melhor qualidade de vida acaba se tornando privilégio de poucos, e a tensão entre o ser humano e a sociedade se tornam cada vez maior, no qual a fraca defesa das pessoas em função de seus interesses, e o individualismo de cada um resulta em desigualdades e injustiças, em que:

A dissociação entre interesses individuais e os da comunidade impede o amadurecimento do senso comunitário e da consciência do todo social compartilhado, dificultando a nossa identificação como membros de uma formação social. (CORDI et al, 2000, p 136).

Diante dessa situação a liberdade é esquecida como também outros princípios, e o sonho de uma sociedade igualitária cada vez fica mais distante.

Devemos lutar por uma sociedade em que o ser humano possua a capacidade de tomar suas próprias decisões de forma integral, sendo livre para agir e seguir seus pensamentos e defendendo seus valores, uma sociedade que pense no bem estar de todos, no qual:

“O individuo –como sujeito dotado de consciência e vontade- deve superar a condição de suporte ou efeito passivo de uma estrutura social para integrar-se livre e conscientemente na comunidade e desenvolver, mais do que nunca, sua responsabilidade pessoal e, com isso, a sua própria natureza moral” (VÁSQUEZ *apud* CORDI et al, 2000, p 138).

O ser humano precisa parar de ser submisso e se tornar um ser ativo na sociedade, lutando por seus projetos, se sentindo realizado profissionalmente e pessoalmente, pois atualmente a maioria dos indivíduos realizam o trabalho de projetos que não são seus sem possuir satisfação no que fazem.

Atualmente seguimos um contrato social em que temos direito e deveres que devemos cumprir, e se não cumprimos sofremos a ameaça de ficar desempregados, em que temos que seguir uma disciplina no trabalho devendo produzir cada vez mais, como mencionado no livro Para Filosofar que “O *taylorismo* e o *fordismo* surgiram como estratégias para domesticar o trabalhador” (CORDI et al, 2000, p 204).

A pressão social sofrida no decorrer das épocas teve como objetivo formar o ser humano mais dócil, com menos resistência ao trabalho, aumentando a produtividade e aproveitando ao máximo o tempo, eliminando qualquer possibilidade de iniciativa do trabalhador, de forma brutal, no qual:

O homem só cria e se realiza como homem quando trabalha, quando age transformando o seu meio natural e social. No entanto, é esse mesmo trabalho que rouba a liberdade e sua vontade própria. O homem nega-se enquanto constrói sua identidade nas relações de trabalho. (CORDI et al, 2000, p 206).

Diante da falta de iniciativa e de seguir os seus desejos o trabalhador se torna alienado, preso no local de produção, o qual não define o seu salario nem suas condições básicas e tempo de lazer, sendo o capitalista que define a sua própria identidade.

A mercadoria acaba tendo mais valor do que o próprio trabalhador, apesar do trabalhador ter conquistado alguns direitos como férias, ainda está submetido aos capitalistas, vivendo:

(...) em um sistema socioeconômico injusto, onde a lei só existe para os pobres e os inimigos e onde os direitos individuais são monopólio dos poucos que têm muito. (CORDI et al, 2000, p 142).

A população com poucos recursos financeiros estão na mão dos que tem muito, em que muitas vezes o ser humano que trabalha perde seu espaço de liberdade e de criação, sofrendo opressão.

Do que realmente precisamos é que o trabalhador seja mais valorizado socialmente, seus desejos sejam levados em consideração, respeitando o ser humano na sua totalidade, não o vendo como uma máquina de produção.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciar o trabalho na busca de um tema realizei várias leituras e o assunto trabalho me despertou bastante interesse devido a sua importância vital para a sobrevivência humana e para a formação da sociedade estabelecendo diferentes culturas.

O trabalho influencia significativamente a vida das pessoas e muitas delas, nem param para refletir sobre esse assunto, vivendo muitas vezes de forma mecânica, sem estabelecer sentido nas suas atividades diárias ou até mesmo sobre sua existência e o lugar que o ocupam no mundo.

Percebendo a importância dessa problemática me dediquei a esse assunto, sendo que através do trabalho é possível melhorar e valorizar o ser humano, tomando cuidado para que o mesmo não se torne apenas uma ferramenta na busca da acumulação de riquezas.

O ser humano tendo capacidades e uma diversidade de habilidades e competências se diferencia dos animais, planejando o seu projeto de vida, mas que muitas vezes fica na mão dos que possuem um poder aquisitivo melhor, a maioria acaba sendo vítima da exploração trabalhista e não se dão conta disso.

Com leituras sobre o assunto e análise de alguns pensadores como de Karl Marx e Engels entre outros foi possível perceber que desde antiguidade já se vinha discutindo sobre o assunto, mas que atualmente não se ouve muito sobre a temática necessitado de uma reflexão aprofundada.

Jovens saem da educação básica sem serem incentivados a refletir profundamente sobre o assunto, apenas são instruídos a escolher uma profissão muitas vezes a aquela que traz mais dinheiro, mas sem refletirem sobre a importância dessa atividade para a vida em sociedade e até mesmo a sobrevivência humana.

Nesta busca constante de acumulação de riquezas profissões essenciais para a manutenção da sociedade são desvalorizadas como o próprio ser humano, onde muitas vezes tudo se torna rotineiro e acaba não percebendo o quanto a sua força de trabalho é importante, essencial e especial.

Com uma concepção em mente sobre o trabalho como ela é limitada perante a sociedade com ideologias que favorecem apenas minoria da população, buscou-

se no aspecto teórico análise sobre o assunto, que foi alcançado com muita leitura, questionamentos e reflexões, onde objetivos foram alcançados.

O resultado mais importante foi perceber o quanto é necessário questionamento, análise e reflexão sobre a existência humana e suas atividades para garantir a sobrevivência, partindo desses princípios é possível uma formação cidadão mais participativa com a busca de uma melhor qualidade de vida para todos.

Nessa perspectiva é possível perceber o quanto o conhecimento filosófico pode contribuir para o bem estar de todos, incentivar o jovem a gostar de ler os textos filosóficos se torna importante para a sua formação integral, contribuindo com uma aprendizagem significativa para o ser humano.

O professor poderá utilizar diversos recursos para instigar os aluno a reflexão sobre o assunto “trabalho”, como filmes, imagens, textos filosóficos, partindo de ideias de alguns pensadores e ampliando esse conhecimento com novas leituras e concepções.

Os jovens podem influenciar o futuro da sociedade através de suas ideias, pensamentos, questionamento e com uma reflexão crítica sobre o mundo que está inserido de forma ampla e até mesmo compreendendo determinadas situações que não percebiam antes.

O trabalho do professor em instigar o aluno através de textos filosóficos se torna fundamental uma boa preparação de suas aulas levando a serio os critérios e características dos textos filosóficos, verificando a importância de assuntos que visem a ajudar e a preparar verdadeiramente o aluno para a vida social formando cidadãos atuantes e reflexivos.

Quanto mais conhecimentos proporcionar para os alunos torna-se fundamental, dando a oportunidade de discutir debater, rever pontos positivos e negativos, e até mesmo proporcionar ao aluno a construir seus textos filosóficos transpondo suas ideias e pensamentos, se concordam com o filosofo, identificando como que era a época em que o filosofo escreveu, o motivo que o levou pensar de determinada forma, como também fazer comparações de ideias entre vários filósofos, levando a serio os critérios filosóficos.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, L, A, M; MARTINS, P, H, M. **Filosofando Introdução a filosofia**. 2. ed Moderna São Paulo, 1993.
- ARANHA, L, A, M; MARTINS, P, H, M. **Temas de Filosofia**. 1ed Moderna São Paulo, 1992.
- CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 14. ed Àtica S. A. São Paulo, 2012.
- COMPARATO, F, K. **A civilização capitalista para compreender o mundo em que vivemos**. São Paulo Saraiva 2013.
- CORDI, C et al. **Para Filosofar**.4.ed Scipione. São Paulo, 2000.
- COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**. 15. ed. Saraiva. São Paulo, 2005.
- MARCONDES, D. **Iniciação á Historia da Filosofia**. 8. ed Jorge Zahar, 2004.
- MARX, K. **O Capital - Ed. Resumida por Julian Borchardt**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
- MATTAR, J. **Introdução à Filosofia**. 1 ed. Pearson. São Paulo, 2010.
- OLIVEIRA. A. R. A concepção de trabalho na Filosofia do jovem Marx e suas implicações antropológicas. 2010. Disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/6\\_RenatoAlmeidadeOliveira.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/6_RenatoAlmeidadeOliveira.pdf). Acesso em: 18/11/2015.
- SEVERINO, J, A. **Filosofia**. 5. ed Cortez. São Paulo, 2000.

## **ANEXO**

### **[Produzir e ser]**

Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou por tudo que se queira. Mas eles próprios começam a se diferenciar dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida, passo este que é condicionado por sua organização corporal. Produzindo seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material.

O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da natureza dos meios de vida já encontrado e que tem de reproduzir. Não se deve considerar tal modo de produção de um único ponto de vista, a saber: a reprodução da existência física dos indivíduos. Trata-se, muito mais, de uma determinada forma de atividade dos indivíduos, determinada forma de manifestar a sua vida, determinado modo de vida dos mesmos. Tal como os indivíduos manifestam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, portanto, com sua produção, tanto com o que produzem como com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção. (MARX, K *apud* ARANHA; MARTINS, 1993 p.37).

### **Como se portar na infelicidade**

Estamos todos ligados à fortuna: para uns a cadeia é de ouro e frouxa, para outros é apertada e grosseira; mas que importa? Todos os homens participam do mesmo cativeiro, e aqueles que encadeiam os outros não são menos algemados; pois tu não afirmarás, suponho eu, que os ferros são menos pesados quando levados no braço esquerdo. As honras prendem este, a riqueza aquele outro; este leva o peso de sua nobreza, aquele o de sua obscuridade; um curva a cabeça sob a tirania de outrem, outro sob a própria tirania; a este sua permanença num lugar é imposta pelo exílio, aquele outro pelo sacerdócio. Toda a vida é uma escravidão. É preciso, pois, acostumar-se a sua condição, queixando-se o menos possível e não deixando escapar nenhuma das vantagens que ela possa oferecer: nenhum destino é tão insuportável que uma alma razoável não encontre qualquer coisa para consolo. Vê-se frequentemente um terreno diminuto prestar-se, graças ao talento do arquiteto, às mais diversas e incríveis aplicações, e um arranjo hábil torna habitável o menor canto. Para vencer os obstáculos, apela à razão: veras abrandar-se o que resistia, alargar-se o que era apertado e os fardos tornarem-se mais leves sobre os ombros que saberão suporta-los. (SÊNECA *apud* ARANHA; MARTINS, 1993 p.125)